



## Alcohol and tobacco consumption of students in a public university

Ludmila Ferreira de Jesus<sup>1</sup>; Amauri Oliveira Silva<sup>2</sup>; Pollyana Freitas Silva Lima<sup>3</sup>; Marcelo Freire Guerra<sup>4</sup>; Marcos José Morais<sup>5</sup>; Juscelino de Souza Borges Neto<sup>6</sup>; Onezimo Gregório da Silva<sup>7</sup>; Mila Alves de Matos Rodrigues<sup>7</sup>; Luis Felipe Sílio<sup>8</sup>; Guanís de Barros Vilela Junior<sup>8</sup>; Douglas de Assis Teles Santos<sup>7</sup>

ISSN: 2178-7514

Vol. 12 | Nº. 2 | Ano 2020

## RESUMO

**Introdução:** Dois vícios que ainda são socialmente aceitos, mas comprovadamente apresentam efeitos deletérios à saúde humana são o tabagismo e o alcoolismo. Apesar de campanhas públicas para diminuição do consumo de cigarros e bebidas alcoólicas, o consumo de ambos, ainda é responsável por várias comorbidades e mortes no Brasil. **Objetivo:** Determinar o consumo de álcool e tabaco entre os universitários do curso de Educação Física de uma Universidade pública Brasileira. **Métodos:** Estudo transversal, com amostra constituída por 47 universitários de ambos os sexos. O consumo de álcool e tabaco foi avaliado através do questionário National College Health Risk Behavior Survey (NCHRBS) sobre condutas de saúde, desenvolvido pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Para análise de dados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva e inferencial (Teste Qui-quadrado)  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Os universitários apresentaram médias de idade  $25,40 \pm 5,83$  anos, com amplitude de 17 a 42 anos, estatura  $1,67 \pm 0,08$  m, massa corporal de  $69,89 \pm 11,97$  Kg e de IMC  $24,69 \pm 3,24$  kg/m<sup>2</sup>. O consumo frequente de álcool foi de 59,6%, sendo 69,6% em homens e 50% nas mulheres ( $p=0,14$ ), 73% dos universitários declararam ter consumido álcool na vida. O consumo frequente de tabaco foi de 27,1%, sendo 26,1% nos homens e 28% nas mulheres ( $p=0,57$ ), 54,2% dos universitários declararam já ter consumido tabaco na vida e 12,8% declararam ter tentado parar de fumar. **Conclusão:** Foi constatado o elevado consumo de álcool e tabaco entre os universitários, estes resultados podem auxiliar nas políticas públicas antitabagismo e antialcoolismo. **Palavras-chave:** álcool, saúde, tabaco, universidade.

## ABSTRACT

**Introduction:** Two addictions that are still socially accepted, but have been shown to have deleterious effects on human health are smoking and alcoholism. Despite public campaigns to decrease the consumption of cigarettes and alcoholic beverages, the consumption of both is still responsible for several comorbidities and deaths in Brazil. **Objective:** To determine the consumption of alcohol and tobacco among university students of the Physical Education course a public Brazilian university. **Methods:** a cross-sectional study, with sample consisting of 47 students of both sexes. Alcohol and tobacco consumption was assessed by means of a questionnaire National College Health Risk Behavior Survey (NCHRBS) on health behaviors, developed by the Centers for Disease Control and Prevention (CDC). For data analysis were used procedures of descriptive and inferential statistics (Chi-square test) ( $p < 0.05$ ). **Results:** The students showed average age  $25.40 \pm 5.83$  years, ranging from 17 to 42 years, height  $1.67 \pm 0.08$  meters, body mass index of  $69.89 \pm 11.97$  Kg and BMI  $24.69 \pm 3.24$  kg/m<sup>2</sup>. Regular consumption of alcohol was 59.6%, with 69.6% in men and 50% in women ( $p = 0.14$ ), 73% of the students reported having consumed alcohol in life. Regular consumption of tobacco was 27.1%, with 26.1% in men and 28% in women ( $p = 0.57$ ), 54.2% of students claim to have consumed tobacco in life and 12.8% reported having tried to stop smoking. **Conclusion:** It was noted the high consumption of alcohol and tobacco among university students, these results may assist public policies as a smoke-free and antialcoholism. **Keywords:** alcohol, health, tobacco, university.

- 1) Universidade Federal de Goiás, Jataí, Goiás, Brasil.
- 2) Universidade Federal de Goiás, Jataí, Goiás, Brasil.
- 3) Universidade Federal de Goiás, Jataí, Goiás, Brasil.
- 4) Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.
- 5) Universidade Federal de Goiás, Jataí, Goiás, Brasil.
- 6) Universidade Federal de São João Del Rei, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.
- 7) Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.
- 8) Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep)

## Autor de correspondência

Douglas de Assis Teles Santos, Avenida Kaikan, S/N, Cep 45992-255,  
Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil, datsantos@uneb.br.

## INTRODUÇÃO

O stress é um termo frequentemente usado em uma variedade de fatores sociais, ambientais, acadêmicos e laborais. Determinada pressão pode levar o indivíduo a executar as tarefas com maior eficiência, mas quando é excessiva à capacidade de lidar, pode resultar em stress.<sup>1</sup>

No ambiente competitivo atual, estudantes enfrentam stress relacionado aos estudos, provas, colegas, professores e familiares.<sup>2</sup> Estudantes universitários, muitas vezes experimentam altas quantidades de stress que exerce efeito negativo no desempenho acadêmico, na saúde emocional e do corpo.<sup>1</sup> Isso tem demonstrado associação com o surgimento de psicopatologias entre os estudantes universitários, especialmente os estudantes da área da saúde.<sup>3,4</sup>

Eventos estressantes estão associados a problemas de saúde mental e ao uso de substâncias por jovens e adolescentes.<sup>5</sup> O estresse deve ser considerado um fator que se associa ao comportamento de risco potencial, além disso, a chance de iniciar o uso de drogas é aumentada durante o período universitário, sendo o álcool, o tabaco e a maconha as substâncias mais utilizadas entre os jovens adultos.<sup>6,7</sup>

O consumo de drogas é uma questão mundialmente relevante em saúde pública, causando prejuízos significativos para indivíduos e sociedade.<sup>8</sup> Anualmente, estima-se

que 2 bilhões de pessoas façam uso de álcool e 1,3 bilhão consuma produtos derivados do tabaco.<sup>9</sup>

O uso de drogas lícitas e ilícitas pode afetar sensivelmente a vida das pessoas em diversos aspectos de saúde, incluindo crescimento e desenvolvimento infantil, câncer, estado geral de saúde e qualidade de vida, e ainda causam grandes consequências socioeconômicas.<sup>10</sup>

O consumo nocivo do álcool tem sido associado à morte de cerca de 2,3 milhões de pessoas anualmente em todo o mundo, enquanto 5,1 milhões de mortes têm sido associadas ao uso de tabaco e, globalmente cerca de 12% de todas as mortes, todos os anos, estão relacionadas ao uso de tabaco (8,7%) e álcool (3,8%).<sup>11</sup>

Estudantes universitários merecem especial atenção, uma vez que estudos têm demonstrado que eles são mais vulneráveis à iniciação e à manutenção do uso de drogas lícitas<sup>12</sup>, além de maior prevalência.<sup>13</sup>

No Brasil, o uso de drogas é duas vezes maior no período universitário, comparados à população geral de 12 a 65 anos<sup>14</sup>, esses dados apontam para a magnitude do uso de drogas entre universitários, além da existência de características individuais e acadêmicas que deveriam ser consideradas no desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento destinadas a esse segmento social.

A literatura aponta para um alto consumo

de álcool e tabaco entre universitários<sup>7,9,15,16</sup>, inclusive entre estudantes de cursos da área da saúde.<sup>1,17</sup> Estudos realizados com estudantes do curso de Educação Física são escassos. Em especial, realizados no Brasil e longe dos grandes centros urbanos.

Os alunos do curso de Educação Física, juntamente com todos da área da saúde, merecem enfoque diferenciado em relação ao uso de álcool e de outras drogas, pois futuramente, serão responsáveis em levar as noções básicas de saúde à comunidade.<sup>18</sup>

Desta forma, este estudo tem relevância ao investigar a prevalência do consumo de álcool e tabaco em uma universidade pública localizada no interior de Goiás, preocupação que ainda não recebeu atenção de pesquisadores. A partir da pesquisa, pretende-se chamar atenção para futuras intervenções no combate ao alcoolismo e tabagismo. Considerando os antecedentes, o objetivo deste estudo é determinar o consumo de álcool e tabaco entre os estudantes do curso de Educação Física de uma universidade pública.

## MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como observacional, transversal, de cunho quantitativo. A coleta de dados se deu no período de agosto a outubro de 2014. O local do estudo foi em uma universidade pública, localizada na cidade de Jataí estado do Goiás.

Inicialmente foi levantado junto

à secretaria acadêmica o total de alunos matriculados no curso de Bacharel em Educação Física, perfazendo o quantitativo de 127 estudantes.

Os critérios de inclusão foram: estarem devidamente matriculados no curso de Educação Física de uma Universidade pública da cidade de Jataí - GO; estarem frequentando regularmente as aulas; concordarem através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Excluindo os estudantes que não atenderam os critérios, somado aos ausentes no dia da aplicação do instrumento e os que não devolveram o questionário, a amostra foi constituída por 47 universitários.

O consumo de álcool e tabaco foi avaliado através de 5 questões específicas do questionário National College Health Risk Behavior Survey (NCHRBS) sobre condutas de saúde, desenvolvido pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e validado para universitários brasileiros.<sup>19</sup>

Os estudantes responderam também sobre o nível de escolaridade dos seus pais e sobre sua percepção subjetiva de saúde. A escolaridade foi categorizada em analfabeto, ensino fundamental completo/incompleto, ensino médio completo/incompleto e ensino superior completo/incompleto. A percepção de saúde foi dicotomizada em percepção positiva e negativa.

A análise estatística foi realizada

por meio do software IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 20.0. Foi realizada análise descritiva para a idade, massa corporal, estatura e Índice de Massa Corporal (IMC) para ambos os sexos. O teste Qui-quadrado foi utilizado para avaliar associação entre o consumo de álcool e tabaco com os sexos masculino e feminino, adotando um nível de significância de 5% para todas as análises.

## RESULTADOS

A amostra do estudo é composta por 47 estudantes, sendo 46,8% (22) do sexo masculino e 53,2% (25) do sexo feminino, com médias de idade de  $25,4 \pm 5,83$ , e amplitude de 18 a 42 anos, estatura  $1,67 \pm 0,08$  metros, massa corporal  $69,89 \pm 11,97$  Kg e IMC  $24,69 \pm 3,24$  kg/m<sup>2</sup>.

A Tabela 1 descreve as características antropométricas e a idade em relação aos sexos masculino e feminino.

Sexo	Idade (anos) (M±DP)	Massa Corporal (kg) (M±DP)	Estatura (m) (M±DP)	IMC (kg/m <sup>2</sup> ) (M±DP)
Masculino	26,41 ±5,39 <sup>(a)</sup>	74,91 ±9,69	1,72 ±0,07	25,21 ±3,08
Feminino	24,52 ±6,16	65,28 ±12,18	1,63 ±0,07	24,20 ±3,37

<sup>(a)</sup> 1 pesquisado não respondeu à questão

Em relação à escolaridade das mães dos estudantes, 8,51% são analfabetas, 36,17% possuem o ensino fundamental completo/incompleto, 40,42% possuem o ensino médio completo/incompleto e 14,89% possuem

o ensino superior completo/incompleto. Enquanto os pais, 12,76% são analfabetos, 34,04% possuem o ensino fundamental completo/incompleto, 25,53% possuem o ensino médio completo/incompleto, 14,89% possuem o ensino superior completo/incompleto e em 12,76% os estudantes não souberam responder a escolaridade do pai.

A Tabela 2 demonstra a avaliação do consumo de álcool e tabaco entre os universitários.

Condutas	Sexo				P	
	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	n	%	n	%
<b>Consumo na vida do tabaco</b>						
Não	9	39,1	13	52	22	45,8
Sim	14	60,9	12	48	26	54,2
<b>Consumo frequente do tabaco</b>						
Não	17	73,9	18	72	35	72,9
Sim	6	26,1	7	28	13	27,1
<b>Já ter tentado parar de fumar<sup>(b)</sup></b>						
Nunca fumou regularmente	15	68,2	21	84	36	76,6
Sim	3	13,6	3	12	6	12,8
Não	4	18,2	0	0	4	8,5
<b>Consumo na vida do álcool</b>						
Não	6	28,6	6	25	12	26,7
Sim	15	71,4	18	75	33	73,3
<b>Consumo frequente do álcool<sup>(b)</sup></b>						
Não	7	30,4	12	50	19	40,4
Sim	16	69,6	12	50	28	59,6

<sup>(a)</sup> 1 pesquisado fumante não respondeu à questão (1 feminino);

<sup>(b)</sup> 1 pesquisado não respondeu à questão (1 feminino);

<sup>(c)</sup> Emprego do teste exato de Fisher;

<sup>(d)</sup> Emprego do teste Qui-quadrado de Pearson.

Em relação à percepção de saúde, 100% dos estudantes relataram possuir ter a saúde boa, muito boa ou excelente, ou seja, todos possuem uma percepção positiva.

## DISCUSSÃO

Os achados deste estudo refletem a situação do consumo de álcool e tabaco por estudantes universitários do curso de Educação Física de uma Universidade Pública. Os resultados apontaram para uma prevalência relevante quando se trata do uso de tabaco e álcool desses universitários. Foi observado na amostra geral, maior prevalência de consumo de álcool do que o consumo de tabaco. Talvez pelo álcool ser uma bebida legalmente aceita e de fácil acesso, e tal conduta pode ser frequentemente incentivada em festas e em ambientes de convívio universitário.

Reforçando essa hipótese, no Irã, onde o consumo de bebidas contendo álcool é proibido, um estudo apresentou prevalência menor que 8% de consumo dessas bebidas entre os universitários.<sup>20</sup>

Na amostra geral, o consumo de álcool durante a vida foi de 73,3% e o consumo frequente 59,6%. As mulheres da amostra apresentaram maior consumo de álcool durante a vida (75% e homens 71,4%), no entanto os homens fazem uso frequente de bebidas com álcool em maior proporção que as mulheres, 69,6 e 59,6% respectivamente. Considerando o consumo de tabaco, 54,2% da amostra geral fez o uso pelo menos uma vez na vida, e entre eles 60,9 e 48% eram homens e mulheres respectivamente. Quanto ao uso frequente de tabaco as mulheres foram superiores aos

homens, sendo 26,1 e 28% respectivamente.

Estudos realizados em outras universidades apontam para um alto índice de prevalência do uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas, sendo que, o pico de uso pode ser alcançado na fase universitária. Um levantamento realizado com estudantes universitários das capitais brasileiras,<sup>21</sup> constatou que 33% fez o consumo de álcool nos últimos 12 meses no padrão Beber Pesado Episódico (BPE), e 25% dos entrevistados consumiu bebidas alcoólicas nesse padrão nos últimos 30 dias. Entre os universitários de Ouro Preto – MG, o consumo de álcool no padrão BPE foi de 66%.<sup>22</sup>

O álcool pode ser considerado a porta de entrada para outras drogas<sup>11</sup>, pois seus efeitos podem diminuir o senso crítico e também podem desinibir e encorajar o indivíduo a usar outras substâncias. As drogas mais usadas por universitários das capitais brasileiras são: álcool, tabaco, maconha/haxixe/Skank e solventes/inalantes.<sup>21</sup>

Quanto a maioria dos universitários, trata-se de jovens adultos, alguns recém-saídos da casa dos pais, transitando da adolescência para a idade adulta, portanto ficam mais vulneráveis à novas experiências. Contudo é necessário direcionar a atenção visando a diminuição do uso dessas substâncias, mesmo que seja evidente o declínio do uso de drogas após a fase universitária.<sup>23</sup>

Apesar que a literatura aponta para um

menor consumo de substâncias psicoativas por profissionais da saúde<sup>24</sup>, os resultados encontrados foram relativamente altos em comparação com a população brasileira adulta em geral, a qual 14,7%<sup>25</sup> faz uso contínuo de tabaco e 32% faz uso moderado de álcool.<sup>26</sup>

Estudo realizado na Universidade Estadual da Bahia<sup>27</sup>, com universitários do curso de Educação Física, apresentou resultados superiores quanto ao álcool, com prevalência de 81,4% e inferiores quanto ao tabaco 23,7%. Ainda com relação ao uso do tabaco, o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários apresentou prevalência média do uso de produtos do tabaco de 46,7%, representando um valor quase duas vezes maior que o resultado deste estudo. Em um levantamento realizado com 516 profissionais da área de saúde no estado de Santa Catarina<sup>24</sup>, a prevalência de uso problemático de álcool foi de 6,2% e do tabaco 8,5%, resultados inferiores aos encontrados neste estudo.

O uso de álcool e tabaco pode ser considerado um mecanismo utilizado para enfrentar situações estressantes<sup>28</sup>. Porém, profissionais da saúde, por orientar a população no sentido de cuidado com a saúde, para adquirir maior confiabilidade e por terem maior conhecimento sobre o assunto, assumem um estilo de vida considerado saudável.<sup>29</sup> Portanto é esperado que após o período universitário os estudantes declinem quanto à prevalência do

uso de álcool, tabaco e outras substâncias.

## CONCLUSÃO

Observou-se preocupante o consumo de álcool e tabaco entre os estudantes avaliados, independente do sexo. Apesar de 100% apontar possuir saúde boa, muito boa ou excelente, uma percepção positiva, o estilo de vida refere-se ao comportamento e escolhas feitas em relação aos hábitos do cotidiano. Desta forma, o estilo de vida reflete diretamente na saúde desses indivíduos.

Este estudo aponta um resultado negativo quanto aos estudantes avaliados, e serve de base para implementação de um programa com ações específicas com o objetivo de reduzir o uso de álcool e tabaco por estes universitários.

## REFERÊNCIA

1. ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. D. O. C.; BARROSO, L. P.; NISHIMURA, R.; ALBERGHINI, D. G.; OLIVEIRA, L. G. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 34, n. 3, p. 294-305, 2012.
2. ALZAHM, A. M.; VAN DER MOLEN, H. T.; ALAUJAN, A. H.; SCHMIDT, H. G.; ZAMAKHSHARY, M. H. Stress amongst dental students: a systematic review. *European journal of dental education : European Journal of Dental Education*, v. 15, n. 1, p. 8-18, 2011.
3. BENBASSAT, J.; BAUMAL, R.; CHAN, S.; NIREL, N. Sources of distress during medical training and clinical practice: Suggestions for reducing their impact. *Medical Teacher*, v. 33, n. 6, p. 486-490, 2011.
4. BRASIL, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, Brasília: SENAD, 2010. Disponível em [http://www.grea.org.br/I\\_levantamento\\_nacional.pdf](http://www.grea.org.br/I_levantamento_nacional.pdf)> Acesso em: 11 de mar 2017.
5. CAAMANO-ISORNA, F.; MOTA, N.; CREGO, A.; CORRAL, M.; HOLGUIN, R. S.;

- CADAVEIRA, F. Consumption of medicines, alcohol, tobacco and cannabis among university students: a 2-year follow-up. *International Journal of Public Health*, v. 56, n. 3, p. 247-252, 2011.
6. CHAU, N.; BAUMANN, M.; FALISSARD, B.; CHOQUET, M.; GROUP, T. L. Social inequalities and correlates of psychotropic drug use among young adults: a population-based questionnaire study. *International Journal for Equity in Health*, v. 7, n. 3, p. 1-9, 2008.
7. CONICQ, Comissão Nacional para o Controle do Uso do Tabaco. Informativo da CONICQ, nº 12, de julho de 2015. Acesso na data de 12/02/2017 em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/2784b28049176c34ae40bf0e413a77/Informe+CONICQ+012.2015.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=2784b28049176c34ae40bf0e413a77>.
8. DAMASCENO, R. O.; BOERY, R. N. S. O.; RIBEIRO, I. J. S.; ANJOS, K. F.; SANTOS, V. C.; BOERY, E. N. Uso de álcool, tabaco e outras drogas e qualidade de vida de estudantes Universitários. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 30, n. 3, p. 1-10, 2016.
9. ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A. G. D.; OLIVEIRA, L. G. D. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 62, n. 3, p.199-207, 2013.
10. FRANCA, C. D.; COLARES, V. Validação do National College Health Risk Behavior Survey para utilização com universitários brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, n. 1, p. 1209-1215, 2010.
11. GALBRAITH, N. D.; BROWN, K. E. Assessing intervention effectiveness for reducing stress in student nurses: quantitative systematic review. *Journal of Advanced Nursing*, v. 67, n. 4, p. 709-721, 2011.
12. KENNA, G. A.; WOOD, M. D. Alcohol use by healthcare professionals. *Drug Alcohol Depend*, v. 75, n. 1, p. 107-116, 2004.
13. KIRBY, T.; BARRY, A. E. Alcohol as a gateway drug: a study of US 12th graders. *The Journal of School Health*, v. 82, n. 8, p. 371-9, 2012.
14. Tavolacci (2013) LADNER, J.; GRIGIONI, S.; VILLET, H.; BEAUCREUX, M. L.; MAILLOT, C.; DÉCHELOTTE, P. Mental stress among health students: a cross-sectional study in France, 2007. 1st European Public Health Conference (EUPHA), Lisbon (Portugal), 6–8 November 2008. *European Journal of Public Health*, v. 18, suppl 1, p. 26–27, 2008.
15. LENAD, Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. Dados sobre o uso de Álcool e outras drogas no Brasil, 1012. Acesso na data de 12/02/2017 em: <http://www.sesipr.org.br/cuide-se-mais/alcool-e-outras-drogas/dados-sobre-o-uso-de-alcool-e-outras-drogas-no-brasil-1-23999-216347.shtml>.
16. LOW, N. C.; DUGAS, E.; O'LOUGHLIN, E.; RODRIGUEZ, D.; CONTRERAS, G.; CHAITON, M.; et al. Common stressful life events and difficulties are associated with mental health symptoms and substance use in young adolescents. *BMC Psychiatry*, v. 12, n. 116, p. 1-10, 2012.
17. MOHAMMADPOORASL, A.; GHAHRAMALOO, A. A.; ALLAHVERDIPOUR, H.; AUGNER, C. Substance abuse in relation to religiosity and familial support in Iranian college students. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 9, n. 1, p. 41-44, 2014.
18. NEMER, A. S. A.; FAUSTO, M. A.; SILVA-FONSECA, V. A.; CIOMEI, M. H.; QUINTAES, K. D. Pattern of alcoholic beverage consumption and academic performance among college students. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 40, n. 2, p. 65-70, 2013.
19. OLIVEIRA, L. G.; ALBERGHINI, D. G.; SANTOS, B.; ANDRADE, A. G. Polydrug use among college students in Brazil: a nationwide survey. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 35, n. 3, p. 221-230, 2013.
20. REISDORFER, E.; BUCHELE, F.; PIRES, R. O.; BOING, A. F. Prevalence and associated factors with alcohol use disorders among adults: a population-based study in southern Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 15, n. 3, p. 582-594, 2012.
21. REISDORFER, E.; DELZIOVO, C. R.; GHERARDI-DONATO, E. C. S.; MORETTI-PIRES, R. O. Uso problemático de álcool e de tabaco por profissionais de saúde. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v.12, n. 4, p. 214-221, 2016.
22. SEPULVEDA, C. M. J.; ROA, S. J.; MUÑOZ, R. M. Estudio cuantitativo del consumo de drogas y factores sociodemográficos asociados en estudiantes de una universidad tradicional chilena. *Revista Medica de Chile*, v. 139, n. 1, p. 856-863, 2011.
23. SILVA, L. V. E. R.; MALBERGIER, A.; STEPLIUK, V. D. A.; ANDRADE, A. G. D. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 1, p. 280-288, 2006.
24. SOARES, M. H.; LUÍS, M. A. V.; WEBSTER, C. M. C.; MARTINS, J. T.; HIRATA, A. G. P. Conceito psicológico de otimismo e uso de drogas entre estudantes de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 24, n. 3, p. 393-399, 2011.
25. SREERAMAREDDY, C. T.; SHANKAR, P. R.; BINU, V. S.; MUKHOPADHYAY, C.; RAY, B.; MENEZES, R. G. Psychological morbidity, sources of stress and coping strategies among undergraduate medical students of Nepal. *BMC Medical Education*. 2007;7:26.
26. STROTE, J.; LEE, J. E.; WECHSLER, H. Increasing MDMA use among college students: results of a national survey. *Journal of Adolescent Health*, v. 30, n. 1, p. 64-72, 2002.
27. TAVOLACCI, M. P.; LADNER, J.; GRIGIONI, S.; RICHARD, L.; VILLET, H.; DECHELOTTE, P. Prevalence and association of perceived stress, substance use and behavioral addictions: a cross-sectional study among university students in France, 2009-2011. *BMC Public Health*, v. 13, n. 724, p. 1-8, 2013.
28. WAGNER, G. A.; ANDRADE, A. G. D. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 35, n. 1, p. 48-54, 2008.

29. WITKIEWITZ, K.; DESAI, S. A.; STECKLER, G.; JACKSON, K. M.; BOWEN, S.; LEIGH, B. C.; et al. Concurrent drinking and smoking among college students: An event-level analysis. *Psychology of addictive behaviors: Psychologists of Addictive Behaviors*, v. 26, n. 3, p. 649-654, 2012.
30. WHO. *Neurociencia do Uso e da Dependência de Substâncias Psicoativas*. São Paulo: Roca; 2007.
31. \_\_\_\_\_. *Global health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks*. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2009.

**OBSERVAÇÃO:** Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.